



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Calendário agroecológico Palikur na Terra Indígena Uaçá, Oiapoque – AP

Palikur agroecological calendar in the Uaçá Indigenous Land, Oiapoque – AP

IAPARRÁ, Noeliza Narciso; RAMOS, Claudiane de Menezes

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP - Campus Binacional do Oiapoque),

noelizaunifap@hotmail.com;uclaudiane@gmail.com.

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade

Resumo

O presente estudo apresenta o calendário agroecológico e a relação dos Palikur com os recursos naturais. A pesquisa foi realizada na aldeia Flexa, rio Urukauá, Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque, Amapá. A Metodologia utilizada foi qualitativa com enfoque etnográfico. Com esta pesquisa constatou-se que os Palikur possuem uma forma peculiar de se relacionar com os recursos naturais, respeitando os ciclos das plantas, dos animais, dos rios, planejando suas atividades em função da natureza, demonstrando uma verdadeira simbiose com a natureza. Nesse sentido, este estudo contribui para a valorização do conhecimento tradicional, manutenção e conservação da sociobiodiversidade na região norte do estado do Amapá.

Palavras chave: recursos naturais; conhecimento tradicional; sociobiodiversidade.

Abstract

The present study presents the agroecological calendar and the relation of the Palikur with the natural resources. The research was carried out in the Flexa village, Urukauá river, Uaçá Indigenous Land, municipality of Oiapoque, Amapá. The methodology used was qualitative with an ethnographic approach. With this research it was verified that the Palikur have a peculiar way of relating to natural resources, respecting the cycles of plants, animals, rivers, planning their activities in function of nature, demonstrating a true symbiosis with nature. In this sense, this study contributes to the valorization of traditional knowledge, maintenance and conservation of sociobiodiversity in the northern region of the state of Amapá.

Keywords: natural resources; traditional knowledge; sociobiodiversity.

Introdução

A relação dos povos indígenas com a natureza é caracterizada por um imenso respeito, pois dependem dos seres bióticos e abióticos que a compõe. A natureza é considerada a fonte de vida, pois dar a casa, a alimentação e a sustentação, sem o respeito com a natureza não há vida. Isso já foi afirmado por Diegues (2008), que existe uma simbiose entre a sociedade indígena e a natureza, tanto no campo das atividades do fazer, das técnicas e da produção, quanto no campo simbólico, evidenciado que o tempo para pescar, caçar e plantar é marcado por mitos ancestrais, pelo aparecimento de constelações estelares no céu, por proibições e interdições. Portanto, apesar dos povos indígenas utilizarem os recursos naturais de forma sustentável pouca atenção se tem dado a forma de desenvolvimento destes povos, denominados muitas vezes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de “atrasados”. Neste Contexto esta pesquisa, teve o objetivo principal identificar a relação dos Palikur com os recursos naturais considerando o calendário agroecológico da aldeia Flexa e como contribui para conservação da sociobiodiversidade na região norte do estado do Amapá.

Os Palikur, do tronco linguístico Aruak, falam língua própria, o parikwaki e são os habitantes originários da Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque, estado do Amapá. Vivem hoje no rio Urukauá, em uma aldeia maior, o Kumenê e mais 11 menores, uma delas a aldeia Flexa, local deste estudo. Atualmente a população Palikur, na Terra Indígena Uaçá, é de 1750 pessoas (DSEI, 2017). Um grande contingente dessa etnia vive na Guiana Francesa, mas a comunicação com as aldeias do lado brasileiro é contínua. Há mais de 3 (três) décadas são adeptos das religião petencostal (APIO, 2009). O fato de a pesquisadora fazer parte do universo pesquisado contribuiu bastante para compreender e valorizar os saberes e práticas tradicionais relacionados às atividades cotidianas dos Palikur, contribuindo assim para elaboração do calendário agroecológico. Os Palikur estão sempre atentos e conseguem não só compreender a complexidade da natureza, bem como sentir de fato que fazem parte dela. Todos detêm a facilidade de observar e acompanhar a floração, frutificação das plantas, observarem os hábitos dos animais que são caçados e pescados e o período correto de fazer suas roças.

Metodologia

Tratou-se de um estudo qualitativo com enfoque etnográfico. A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de informações empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; produção de artefatos; fontes documentais e produção cultural. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo (DENZIN & LINCON, 2006). A etnografia surge no cenário da Antropologia devido à necessidade de compreender as relações socioculturais, os comportamentos, ritos, técnicas, saberes e práticas das sociedades até então desconhecidas e que adaptaram a problemas comuns da atualidade (SILVA, 2010). Nesse sentido, o pesquisador deve priorizar processos a serem descritos, analisados e interpretado no amplo universo cotidiano da comunidade, buscando entender o Contexto em que as ações se realizam.

A escolha da Metodologia permitiu uma comunicação mais horizontal entre a pesquisadora da própria etnia com os “parentes” na aldeia. O calendário foi intitulado agroecológico, por envolver as atividades agrícolas com as demais atividades do cotidiano: caça, pesca e coleta. A aldeia Flexa se localiza na Terra Indígena Uaçá, município de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Oiapoque, estado do Amapá. A sede municipal está localizada na BR 156, aproximadamente 600 km da capital Macapá. O trajeto até a aldeia Flexa é feito por meio fluvial, saindo de Oiapoque, em pequenas embarcações chamadas de voadeira, cerca de 3 horas de viagem. Vivem na aldeia flexa 10 famílias, cerca de 90 pessoas pertencentes à etnia Palikur. A coleta de campo ocorreu entre agosto de 2016 e março de 2017. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, conversas informais com os moradores e reuniões participativas. E para a complementação do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas.

Resultados e discussão

Na aldeia Flexa convivem 10 famílias pertencentes à etnia Palikur, as quais vivem principalmente da agricultura, cultivando em suas roças uma diversidade de plantas úteis, praticando ainda o extrativismo vegetal e animal. Observamos que a prática da agricultura contribui para a reprodução social na aldeia, que ainda praticam o *maiuhi* (mutirão) para realização dos trabalhos coletivos na aldeia. Os recursos florestais, utilizados pelos Palikur na aldeia Flexa são representados pelo extrativismo da madeira (construção de casas), cipós, folhas e sementes (para o artesanato), lenhas (para cozimentos), plantas medicinais (cascas, sementes, folhas e raízes de plantas da floresta) e os recursos animais utilizados como alimentos e/ou usos medicinais envolve uma diversidade de mamíferos, aves, répteis e peixes.

Um recurso natural, muito importante na aldeia, é o *panakoko* (*Adenantha pavonina* L.), árvore que vive na terra firme, cuja madeira é utilizada para fazer a canoa e as sementes na produção de artesanato (colares, brincos, bolsas, prendedor de cabelo). Essa árvore só pode ser derrubada por um idoso, que tem conhecimento e experiência para identificar a fase da lua correta para derrubar, de acordo com os ancestrais. A árvore de *panakoko* (*Adenantha pavonina* L.) só pode ser derrubada na lua minguante ou crescente. Após a derrubada da árvore é necessário aguardar a árvore “descansar” por três meses, antes de cortar e trabalhar na fabricação da canoa, que é uma atividade exclusivamente masculina e executada coletivamente. A canoa faz parte do dia a dia dos povos indígenas como meio de transporte, uma vez que devido às características geográficas da região (campos alagados, rios, lagos, igarapés) se torna muito importante. Ao contrário, a produção do artesanato é uma atividade exclusivamente feminina, segundo as informações coletadas porque as mulheres são mais habilidosas e pacientes para trabalharem com as sementes.

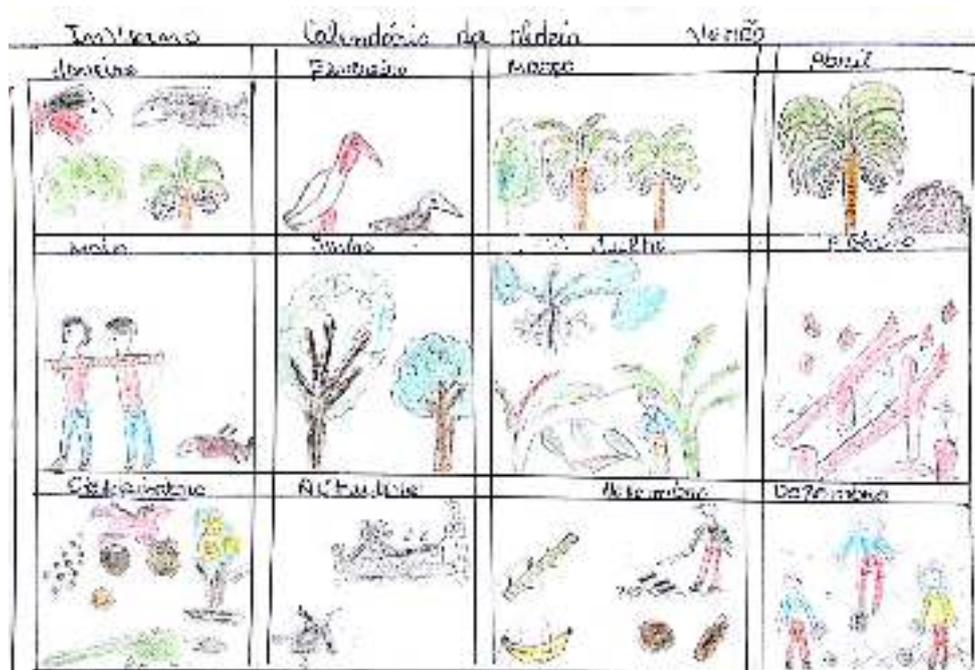


Figura 1: Calendário agroecológico Palikur. Elaboração:
Noeliza Narciso Iaparrá, 2017.

Tabela 1. Detalhamento do calendário agroecológico Palikur.

Meses	Atividades desenvolvidas na aldeia Flexa, rio Urukauá
Janeiro	Inverno, período chuvoso, colheita de manga, bacaba. Época de pescar tamatá, jiju e traíra nos campos alagados.
Fevereiro	Inverno, início da coleta do açaí, época das aves cauaua e pato selvagem.
Março	Inverno, época do açaí, tapereba, tucumã, cupuaçú e inajá.
Abril	Inverno, época do açaí e início da produção da farinha.
Mai	Inverno, retirada da madeira para construção de casa, passarela, período de muita caça e pesca do pirarucu.
Junho	Inverno, coleta da semente da andiroba para produzir o óleo.
Julho	Verão, período de limpeza e capina das roças.
Agosto	Verão, período de derrubar nova roça. Início da desova do tracajá.
Setembro	Verão, época de camaleoa, carangueijo e coleta de sementes: maramara, xirixiri, panakoko.
Outubro	Verão, coivara (preparar a terra para plantar) coleta da maniva (caules da mandioca para reprodução)
novembro dezembro	Verão, Plantio das manivas, banana, cana de açúcar, cará, batata doce.
Dezembro	Início do inverno e término do plantio da roça.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Conclusão

As atividades que compõe o calendário agroecológico Palikur demonstram como as relações sociais estão interligadas com a natureza, essas relações sociais ocorrem favorecendo a troca e transmissão dos conhecimentos tradicionais e materiais biológicos auxiliando assim na manutenção e conservação da sociobiodiversidade na região norte do estado do Amapá.

Referências bibliográficas

APIO, Associação dos povos indígenas do Oiapoque: *Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque*. Oiapoque: APIO, 2009. 45p.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (orgs). *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*; tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: NUPAUB - Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP/Hucitec, 2008.

DSEI, Distrito Sanitário Especial Indígena do Amapá e Norte do Pará. *População DSEI Amapá e norte do Pará 2017*. [arquivo institucional]. Oiapoque, 2017. Acesso em 20 de abril de 2017.

SILVA, M. O. L. da. *Etnografia e pesquisa qualitativa: apontamentos sobre um Caminho metodológico de investigação*. UFPI, 2010. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_15.pdf>. Acesso em: 10 out 2015.